

MARINA OLIVEIRA

## EDUCAÇÃO

# A melhor escola para o seu filho

*Especialistas aconselham atenção com as instalações do colégio, formação dos professores e métodos de avaliação do aluno*

Fim de ano. Alguns pais brigam por matrículas nos colégios mais conceituados da rede pública, outros procuram a melhor escola privada para colocar seus filhos. Mas qual a diferença entre as propostas pedagógicas oferecidas, e como escolher entre elas? As dúvidas rondam a cabeça dos pais.

Especialistas da rede pública e privada dão algumas dicas para ajudar nessa opção. Segundo Ausônia Donato, coordenadora pedagógica do colégio Equipe, de São Paulo, pode-se dividir as escolas hoje em quatro grupos principais, de acordo com a filosofia de ensino.

As tradicionais enfatizam o domínio do conteúdo, passando um volume maior de informações e medindo o desenvolvimento do aluno por meio de provas e trabalhos de pesquisa. As escolas renovadas ou alternativas procuram desenvolver a personalidade da criança, sua aceitação no grupo e habilidades como a capacidade de comunicação.

"Também existem os colégios tecnicistas, que colocam o domínio de novos recursos como o computador como o principal objetivo educacional", diz Ausônia. O último tipo costuma chamar-se escola crítica, e busca ensinar o aluno a pensar por conta própria os problemas. Esse grupo domina as redes públicas e os colégios particulares de 1º grau, e utiliza a filosofia construtivista — construir o aprendizado do aluno a partir de coisas presentes em seu cotidiano, que ele já sabe ou conhece — em sala de aula.

## PRÁTICA

Segundo Relcy Caribé, da Fundação Educacional do Distrito Federal, os pais devem ficar atentos a alguns detalhes para ter certeza de que o construtivismo defendido pela escola não está apenas no discurso. "Os trabalhos em grupo devem ser frequentes, não se usa o livro didático como roteiro para as aulas e as crianças participam de muitos jogos", exemplifica a educadora. Outra atividade comum em escolas desse tipo são os passeios a museus e exposições.

Mesmo assim, atualmente é difícil identificar uma única linha pedagógica nos colégios. "A maior parte dos programas mistura elementos de diferentes filosofias de aprendizado", admite Ausônia Donato. Por isso, ela aconselha alguns cuidados gerais.

Primeiro, os pais devem visitar a escola e assistir uma aula para verificar como funciona na prática toda a teoria defendida pelos orientadores pedagógicos. "Ninguém tem autoridade maior para decidir se o colégio serve ou não para as necessidades específicas de seu filho", acredita Ausônia.

Outro ponto importante: saber como a escola avalia o aluno. Se

utiliza apenas as provas ou se inclui trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, participação nas discussões em sala de aula, comportamento, etc. Alguns colégios ditos mais liberais aboliram as provas e as notas e acompanham o desenvolvimento do estudante exclusivamente por boletins feitos pelos professores.

## PARTICIPAÇÃO

Regina Assis, do Conselho Nacional de Educação e ex-diretora da rede municipal do Rio de Janeiro, frisa a importância de um canal aberto de comunicação entre os pais e o colégio para melhor aproveitamento da aprendizagem. "Principalmente nas escolas públicas, a comunidade precisa estar atenta a tudo que acontece na escola e opinar sempre", afirma.

Os colégios com Associação de Pais e Mestres ou Conselhos Escola Comunitária costumam privilegiar esse tipo de diálogo. A educadora defende a capacidade da rede pública de oferecer um ensino de qualidade igual ou superior ao privado.

**"COMPUTADORES, TVs E LABORATÓRIOS SÓ MELHORAM A APRENDIZAGEM SE FOREM USADOS COM UM OBJETIVO CLARO PARA PAIS, ALUNOS E MESTRES"**

Regina Assis,  
do Conselho Nacional de Educação

"Muita gente pensa que mais quadras de esporte, mais computadores ou mais laboratórios fazem uma escola melhor. Isso é um equívoco. O importante é usar os recursos materiais disponíveis com um objetivo educacional claro para professores, pais e alunos", argumenta Regina.

## PROFESSORES

Todas concordam em um ponto: a qualidade dos professores deve ser um dos critérios principais na escolha de um colégio. "O importante não é só a formação universitária, mas saber se a escola oferece a possibilidade do professor participar de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem constantemente", alerta Relcy Caribé.

As especialistas também aconselham os pais com filhos portadores de necessidades especiais a matricular as crianças no ensino regular. Mas é importante verificar se a escola oferece classes de reforço, fora do horário das aulas. "A criança precisa conviver com os colegas normalmente, mas um apoio extra-classe torna-se importante para suprir as necessidades especiais de seu desenvolvimento", explica Regina Assis.

Por lei, a rede pública tem que aceitar alunos com necessidades especiais. Os pais precisam observar atentamente as instalações físicas, no entanto, e exigir rampas e acesso a todas as áreas do colégio, inclusive as quadras esportivas.

